

“ALGUMA PROBLEMINHA” NA APROPRIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL EM PORTUGUÊS POR IMIGRANTES UCRANIANOS

Ana Luísa OLIVEIRA (analuisa@ua.pt)

Teresa FERREIRA (tferreira@ua.pt)

Zilda PAIVA (zpaiva@ua.pt)

Maria Helena ANÇÃ (mariahelena@ua.pt)

CIDTFF/DDTE – Universidade de Aveiro

RESUMO

O ensino da Língua Portuguesa (LP) às comunidades não nativas residentes em Portugal revela-se como um instrumento poderoso, pois fornece-lhes as competências necessárias para se integrarem plenamente na sociedade de acolhimento. Nesse sentido, é importante apostar na formação dos professores de Português, já que é sobre eles que recai a principal responsabilidade no que diz respeito ao desenvolvimento de literacias linguísticas.

Não tendo a pretensão de apresentar soluções para os desafios com que se deparam os professores de Português no seu dia-a-dia em sala de aula, mas tão-somente partilhar alguns resultados dos estudos por nós empreendidos no âmbito do Português como Língua Não Materna, iremos, neste artigo, centrar-nos numa dificuldade linguística com que uma das mais representativas comunidades de imigrantes em Portugal – a ucraniana – se depara na apropriação da língua do país de acolhimento: a concordância das formas nominais, associada ao uso dos artigos. A partir da análise das diferenças existentes entre a Língua Materna (LM) dos sujeitos e o Português neste domínio, apresentaremos também algumas propostas de actividades para a abordagem deste conteúdo gramatical junto de aprendentes de origem ucraniana do 3º Ciclo do Ensino Básico cuja proficiência linguística em LP corresponda aos níveis A1 e A2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001).

1. INTRODUÇÃO

Como resultado das sucessivas vagas de imigração e de outras mudanças sócio-políticas ocorridas no continente europeu – promotoras de contactos económicos, científicos, culturais e linguísticos a diversos níveis, e, também, de uma intensa mobilidade internacional – temos actualmente, e de acordo com os dados do último relatório estatístico

do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF, 2006), 409.185 cidadãos estrangeiros a residir legalmente em Portugal, dos quais destacamos 37.851 ucranianos.

O aumento significativo do número de cidadãos estrangeiros em território nacional trouxe para a ordem do dia todo um conjunto de desafios relacionados com a integração destes cidadãos, em relação aos quais a sociedade, em geral, e a escola, em particular, não podem ficar indiferentes. Um desses desafios consiste em munir os cidadãos estrangeiros com as ferramentas necessárias ao seu processo de integração na sociedade de acolhimento, sendo uma delas o domínio da língua dos autóctones. Tendo em conta o papel que a escola desempenha a este nível, torna-se essencial investir na formação dos professores, especialmente dos professores de Português, com o objectivo de os preparar para o ensino da LP a estes grupos de aprendentes (neste caso concreto, ucranianos), tendo em conta as suas necessidades e dificuldades linguísticas, relacionadas, muitas vezes, com as características dos repertórios linguísticos que possuem.

Assim, propomo-nos, com este artigo, apresentar um domínio gramatical que é problemático para a comunidade em questão (concordância das formas nominais, associada à utilização dos artigos), partindo da análise das diferenças existentes entre a sua LM e a LP visto, por um lado, ser essa divergência entre as línguas que está frequentemente na origem dos desvios linguísticos produzidos pelos sujeitos e, por outro, acreditarmos que um trabalho fundamentado sobre essas mesmas divergências (nomeadamente através da realização de actividades em que se promova a comparação interlinguística) facilita o processo de aprendizagem dos diferentes tópicos gramaticais na língua-alvo. Com efeito, e tal como vem sendo defendido em Didáctica de Línguas, a LM é o principal elemento impulsionador da apropriação de uma nova língua (cf. Ringbom, 1987; James & Garrett, 1991; Hawkins, 1996; James, 1996). É, então, com base nestes pressupostos que apresentamos também neste artigo algumas sugestões de actividades didácticas direccionadas para o 3º Ciclo do Ensino Básico (níveis A1 e A2 do QECR) e cujo objectivo principal consiste na superação das dificuldades linguísticas evidenciadas por alunos não nativos (neste caso, de origem ucraniana) em relação aos aspectos gramaticais já referidos.

A análise que aqui apresentamos baseia-se nos dados obtidos, no âmbito do Projecto *Aproximações à Língua Portuguesa: atitudes e discursos de não nativos residentes em Portugal* (cf. Ançã et al, 2005-2007), através de entrevistas realizadas a falantes de origem ucraniana, nas quais se solicitava aos inquiridos que explicitassem as dificuldades linguísticas sentidas na apropriação da LP e as causas que consideravam estar na origem dessas mesmas dificuldades. A concordância das formas nominais, em género e número, para além de ter sido um tópico frequentemente referido, constitui também um desvio linguístico facilmente observável no discurso dos vários entrevistados.

2. CONCORDÂNCIA DAS FORMAS NOMINAIS E USO DOS ARTIGOS

Quanto à concordância das formas nominais, um entrevistado faz referência à variação em género e explica que em Ucrâniano e em Russo¹ existem três géneros (feminino, masculino e neutro), ao contrário do Português, em que apenas existem dois (feminino e masculino). Além disso, o entrevistado menciona que o género das palavras em LP e LM coincide numa palavra mas não noutras: “*Às vezes acontece assim: há palavras aqui femininas, na Língua Russa ou Ucrâniana são masculinas, e ao contrário. [...] Por exemplo, «tesouro» aqui é masculino, lá é neutro*” (D.98-102). A esta explicação podemos acrescentar que em LP existe uma regra simples (palavras terminadas em “a” são geralmente femininas e terminadas em “o” masculinas), mas existem também muitas excepções à regra, nomeadamente palavras terminadas nessas letras que pertencem ao outro género (ex.: ‘o programa’), assim como palavras terminadas noutras letras (ex.: ‘a colher’), dando origem a desvios como “*alguma probleminha*” (Ir.140), “*o meu opinião*” (Ir.142) e “*todas documentas traduzidas*” (Ir.60). No que se refere à variação em número, o problema consiste também na existência, em LP, de excepções à regra geral que dita que para se formar o plural basta acrescentar a letra “s” (ex.: ‘limão’ → ‘limões’).

Associada a esta dificuldade surge a questão dos artigos. Ao contrário do que acontece em Português, em Russo não se utilizam artigos definidos nem indefinidos, como diz um entrevistado: “*Aqui também «o» desaparece e fica-se «Ivan vai à praia» [...] é que nós não utilizamos «o»*” (NL.595). O valor de definido ou de indefinido é transmitido através da colocação do sujeito na frase, sendo que a informação conhecida (definida) aparece no início da frase e a informação nova (indefinida) aparece no fim da frase. Em Português tal não seria possível, pois a função sintáctica dos diversos componentes é identificada, frequentemente, pela posição na frase; logo, se se alterar a posição dos elementos na frase estaremos a alterar a sua função sintáctica, e não o seu valor de definitude. Em Russo, por oposição, são as terminações dos nomes e adjectivos que determinam a sua função sintáctica, de acordo com o sistema de casos (Nominativo, Acusativo, Genitivo, Dativo, Prepositivo e Instrumental).

Assim, a utilização de artigos constitui uma dificuldade para os aprendentes de origem eslava, pois não sentem necessidade de os usar antes das expressões nominais – “[_] livros ajuda[m]” (Ir.116); “*lá na escola podia falar com [_] professoras*” (J.62). Quando tentam utilizar os artigos, deparam-se com a difícil escolha entre feminino e masculino

¹ Referimo-nos à Língua Russa, por um lado, por haver um domínio da mesma por parte da maioria dos falantes de línguas eslavas (por razões histórico-políticas) e, por outro, pelo facto de ter muitos pontos de contacto com a Língua Ucrâniana. Por estes mesmos motivos, duas de nós, cujos projectos de doutoramento estão relacionados com a aprendizagem da LP por aprendentes de origem eslava, frequentaram um curso de Russo.

(‘o’/‘a’, ‘os’/‘as’, ‘um’/‘uma’, ‘uns’/‘umas’), surgindo desvios como “**os** pessoas” (D.26) ou “**um** leitura” (lr.130). Acresce ainda o problema da contracção dos artigos com as preposições (“**nos** aulas de domingo” – D.10), pois estes aprendentes inicialmente não compreendem que, por exemplo, ‘na’, ‘no’, ‘nas’, ‘nos’, ‘num’, ‘numa’, ‘nuns’ e ‘numas’ são, na realidade, a contracção da mesma preposição (‘em’) com diferentes artigos, pensando tratar-se, ao invés, de diferentes preposições.

3. ACTIVIDADES DIDÁCTICAS

Tendo como ponto de partida o repertório linguístico da comunidade em causa, concebemos algumas actividades, direccionadas para o 3º Ciclo do Ensino Básico (níveis A1 e A2 do QECR), que pretendem exemplificar uma possível abordagem da questão da concordância nominal e dos artigos em aula de LP, centrada em exercícios de comparação interlinguística, isto é, que potenciam a reflexão entre a LM dos alunos de origem imigrante e a LP. Especificamente elaboradas com vista à resolução de problemas no processo de aprendizagem deste tópico gramatical por parte de alunos ucranianos, estas actividades podem, e devem, também ser realizadas com alunos portugueses, visto que, tal como James & Garrett (1991) referem, um trabalho desta índole possibilita o desenvolvimento da consciência metalinguística do sujeito a dois níveis: por um lado, torna explícitas as semelhanças e diferenças que existem entre a LM do indivíduo e as restantes línguas (já adquiridas ou em fase de aquisição) que fazem parte do seu repertório; por outro, transforma o conhecimento implícito da LM (e de outras línguas entretanto adquiridas) em conhecimento explícito. Para além destes aspectos, que remetem para os benefícios que este tipo de actividades proporciona quer a imigrantes quer a autóctones ao nível do desenvolvimento de competências linguísticas, acresce ainda o facto de a presença, em sala de aula, das LMs dos alunos não nativos potenciar um contacto mais próximo e efectivo com a língua/cultura do Outro – fomentando, assim, e concomitantemente, o desenvolvimento das designadas competências interculturais.

Tendo em conta o exposto, apresentamos, de seguida, 4 actividades que têm por finalidade principal trabalhar a questão da concordância nominal e dos artigos em aula de LP, como já referimos, e para cada uma das quais apresentamos uma sugestão de implementação e os objectivos específicos inerentes.

ACTIVIDADE 1

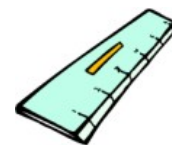
Material Escolar

1. Descreve cada uma das imagens, acrescentando a cada material escolar um adjectivo do seguinte quadro.

afiado	novo	bonito	vermelho
amarelo	lilás	pequeno	preto
azul	moderno	velho	grande
			comprido



Ex.: Uma tesoura vermelha _____



2. Escreve todas as expressões na tua Língua Materna e compara-as com as expressões escritas em Português. Que semelhanças/diferenças encontras?

Descrição da actividade

O/a professor/a distribui uma folha contendo dez imagens de material escolar que os alunos devem começar por identificar e a cada qual devem acrescentar um artigo indefinido e um adjectivo (neste último caso, dos que são fornecidos para o efeito), tendo o cuidado de estabelecer a concordância em género e número. Após a correcção deste exercício, os alunos devem traduzir todas as expressões para a sua LM e procurar identificar as principais semelhanças/diferenças entre esta e a LP. Os alunos ucranianos são então solicitados a escrever no quadro as diversas expressões em Ucraniano e Português e a turma é levada a reflectir, com a ajuda do/a professor/a, sobre as diferentes concretizações, ao nível da concordância nominal, nas duas línguas em análise e sobre as regras de concordância nominal em Português.

Objectivos da actividade

Com esta actividade, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- identificar o género e número das palavras portuguesas referentes ao material escolar;
- escolher o género e número do artigo indefinido e dos adjectivos com base no princípio da concordância entre artigo e nome;
- identificar as principais semelhanças/diferenças, entre a sua LM e o Português, no que diz respeito à concordância nominal (em género e número);
- enriquecer o vocabulário relativo à área específica do material escolar;
- enriquecer o vocabulário no que se refere a adjectivos usados para descrever material escolar (relativos ao tamanho, cor, estado e outras características);
- colocar o adjectivo após o nome.

ACTIVIDADE 2

A NATUREZA

1. Escreve as seguintes expressões na tua Língua Materna:

O céu azul

Uma flor bonita

A chuva fria

Um borboletas lilases

Um rio transparente

Os campos verdes

2. Que semelhanças/diferenças encontras entre as expressões escritas na tua Língua Materna e as expressões escritas em Português?

Descrição da actividade

Na sequência de uma actividade (de compreensão escrita, por exemplo), o/a professor/a pede aos alunos que traduzam seis expressões sobre o tema em estudo para a sua LM e que reflectam sobre as semelhanças/diferenças que encontram entre o idioma de origem e o idioma alvo. De seguida, o/a professor/a pede aos alunos que escrevam as expressões (em LM e LP) em folhas de cartolina para que possam ser afixadas no quadro. Pede-se, então, à turma que, olhando para as seis expressões escritas nas duas línguas, procurem identificar as semelhanças e diferenças existentes entre os dois idiomas, devendo o/a professor/a conduzir a análise para as seguintes questões:

- a possível falta de equivalência no que diz respeito ao género das palavras utilizadas em ambas as línguas;
- a não utilização do artigo (definido e indefinido) em Russo/Ucraniano e a utilização (e valor) do mesmo em LP;

- a obrigatoriedade da realização da concordância, em género e número, entre todos os elementos presentes no sintagma nominal (artigo, nome e adjectivo), em LP.

Objectivos da actividade

Com esta actividade, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- identificar e reflectir sobre as principais semelhanças/diferenças, entre o Russo/Ucraniano e o Português, no que diz respeito ao género e número das palavras, às regras de concordância nominal, em género e número, à utilização (ou não) dos artigos (definidos e indefinidos) e ao valor destes em LP;
- identificar a ordem em que aparece o adjectivo na expressão nominal;
- enriquecer o vocabulário relativo à área temática em causa.

ACTIVIDADE 3

O TESTAMENTO

Um homem pretende fazer o seu testamento. Para que seja justa a divisão dos bens, pediu ajuda a cada um dos herdeiros. Tendo em conta o teu papel, redige o referido documento, preenchendo os espaços (não te esqueças de justificar as tuas opções!):

Inventário

O homem tinha:
2 carros (Audi)
1 casa
2 motas (Harley Davidson; Scooter)

Herdeiros

A esposa, Maria João
O filho, João
Um motorista
Uma motorista

- ✍ Eu deixo ___ carro ___ João.
- ✍ Deixo ___ casa ___ João.
- ✍ Eu deixo ___ carro ___ João, minha querida esposa.
- ✍ Deixo ___ mota (Harley Davidson) ___ motorista
- ✍ Deixo ___ mota (Scooter) ___ motorista.

Descrição da actividade

O/a professor/a distribui aos alunos uma folha com a actividade “O testamento” e divide a turma em grupos de 4. Cada elemento do grupo escolhe uma das personagens a “representar”, em função da qual procurará resolver o problema exposto (a divisão dos bens pelos herdeiros). Os alunos são informados de que a actividade pode ter várias soluções, mas para que estas possam ser consideradas válidas, os alunos deverão justificar as opções tomadas. Inicialmente a tarefa é realizada no seio de cada grupo, sendo posteriormente corrigida por toda a turma. Durante o processo de correcção do exercício, o/a professor/a desempenha o papel de mediador entre os diferentes “herdeiros” e procura levar os alunos a sistematizar/clarificar as diferentes possibilidades de resolução do problema, as razões inerentes às mesmas e os constrangimentos linguísticos que daí advêm (regras de funcionamento do uso dos artigos definidos e indefinidos).

Na sequência desta actividade, o/a professor/a pede aos alunos falantes de Ucrainiano/Russo que traduzam uma das frases para as suas respectivas LMs e que reflectam sobre as semelhanças/diferenças que encontram entre o idioma de origem e o idioma alvo. De seguida, o/a professor/a pede aos alunos que escrevam as frases (em LM) no quadro, identificando a correspondência entre as palavras ou expressões nas duas línguas. Segue-se, então, uma discussão em torno do uso (ou não) dos artigos definidos e indefinidos nas duas línguas e da sua funcionalidade concreta em LP.

Objectivos da Actividade

Com esta actividade, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- identificar a função desempenhada pelo artigo (definido e indefinido) em LP, consoante o valor semântico que ele adquire nos vários contextos;
- identificar as principais semelhanças/diferenças, entre a sua LM e o Português, no que diz respeito à utilização (ou não) dos artigos (definidos e indefinidos e à concordância nominal (em género e número);
- identificar o género das palavras precedidas pelos artigos omitidos;
- escolher as respostas com base no princípio da concordância entre artigo e nome;
- contrair a preposição ‘a’ com os artigos definidos adequados.

ACTIVIDADE 4

A COMIDA E O SAL

1. Lê atentamente o conto “A Comida e o Sal” e completa-o com os artigos definidos e indefinidos.

Era uma vez _____ rei que tinha três filhas. Certo dia, _____ rei perguntou-lhes qual delas era mais sua amiga. _____ das filhas, _____ mais velha, respondeu:

– Quero mais a meu pai do que à luz do Sol.

_____ filha do meio respondeu:

– Gosto mais de meu pai do que de mim mesma.

_____ mais nova respondeu:

– Quero-lhe tanto como _____ comida quer _____ sal.

_____ rei entendeu que _____ filha mais nova não o amava tanto como _____ outras e pô-la fora do palácio.

Ela ficou muito triste e viajou até ao palácio de _____ rei, onde se ofereceu para ser cozinheira. _____ único filho desse rei, que era _____ príncipe muito bonito, viu-a e ficou logo apaixonado por ela.

O rei deu licença ao filho para casar com ela, e _____ menina decidiu que queria ser ela a cozinhar _____ jantar da boda de casamento. Convidou-se _____ rei que tinha três filhas, e que pusera fora de casa _____ mais nova. _____ princesa cozinhou _____ jantar, mas não pôs sal na comida que ia ser servida a seu pai.

Todas _____ pessoas comiam com vontade, menos _____ rei convidado. Por fim, _____ dono da casa perguntou-lhe por que é que não comia. Não sabendo que assistia ao casamento da filha, ele respondeu:

– Porque _____ comida não tem sal.

_____ pai do noivo fingiu-se raivoso e mandou chamar _____ cozinheira para explicar por que é que não tinha posto sal na comida deste convidado. Veio então _____ menina vestida de princesa. Assim que _____ pai a viu, reconheceu-a logo, e pediu-lhe desculpa por não ter percebido quanto esta o amava.

(adaptado de http://web.educom.pt/~pr1305/sal_agua.htm)

Descrição da actividade

O/a professor/a distribui uma fotocópia com o conto “A Comida e o Sal” em que foram omitidos os artigos definidos e indefinidos. Os alunos são solicitados a ler o texto e completá-lo, de acordo com o enunciado. Depois de corrigido o exercício e explicitadas as funções desempenhadas pelos artigos, o/a professor/a procederá à compreensão do texto.

Por fim, o/a professor/a pede aos alunos ucranianos para traduzirem 3 expressões nominais presentes no texto para a sua LM, identificando as principais semelhanças/diferenças.

Objectivos da actividade

Com esta actividade, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- identificar qual o artigo (definido ou indefinido) que melhor se adequa a cada contexto (por exemplo, quando se introduz uma personagem no texto narrativo utiliza-se o artigo indefinido e daí em diante o definido, etc.);
- identificar o género e número das palavras precedidas pelos artigos omitidos;
- escolher as respostas com base no princípio da concordância entre artigo e nome;
- identificar as principais semelhanças/diferenças a este nível entre a sua LM e o Português.

Pretende-se ainda possibilitar aos alunos:

- contactar com um conto tradicional português;
- contactar com algumas características do texto narrativo, nomeadamente os tempos verbais mais comuns (Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito) e seus contextos de utilização, estrutura do conto (situação inicial, peripécias, desenlace), etc.

4. NOTAS CONCLUSIVAS

Com o presente artigo, pretendemos contribuir para a construção de um saber mais fundamentado sobre como adequar o ensino da LP às características intrínsecas do grupo de aprendentes em análise, convertendo a influência da LM, vista geralmente como negativa, num meio auxiliar e potenciador de aprendizagem. De facto, esta influência pode constituir ou não um entrave à aprendizagem de uma nova língua, dependendo da forma como for encarada, não só pelo aluno, mas também pelo professor, e, concomitantemente, da rentabilização que for feita da(s) LM(s) (ou outras línguas que entretanto tenham já sido adquiridas) em contexto de ensino/aprendizagem.

Foi precisamente com base no princípio de que a LM é um elemento indispensável à aprendizagem de uma outra língua – até porque no processo de ensino/aprendizagem de uma nova língua (segunda, estrangeira...) não se pode menosprezar tudo aquilo que o indivíduo já possui em termos de repertório linguístico, conhecimentos e experiências – e tendo em vista o desenvolvimento de competências em LP, que seleccionámos e analisámos contrastivamente uma das dificuldades sentidas por este grupo de alunos na apropriação da língua do país de acolhimento e propusemos actividades concretas para a solução dos problemas identificados. Esperamos, com estas breves reflexões e pistas didácticas, ter demonstrado as potencialidades deste tipo de abordagem, que sendo direccionada especificamente para alunos estrangeiros, pode (e deve) ser posta em prática com toda a turma, de forma a que os alunos de origem portuguesa tomem também consciência das diferentes concretizações linguísticas que um mesmo tópico gramatical pode assumir em idiomas distintos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Luísa; OLIVEIRA, Ana Luísa; FANECA, Rosa Maria & FERREIRA, Teresa (2007). “Das representações às práticas – discursos de ucranianos adultos sobre a apropriação da Língua Portuguesa”, in ANÇÃ, Maria Helena (coord.) (2007) *Aproximações à Língua Portuguesa*, Cadernos do Leip, Coleção Temas, nº 1, Aveiro: Universidade de Aveiro, 45-60.

ANÇÃ, Maria Helena *et al* (2005-2007). *Aproximações à Língua Portuguesa: atitudes e discursos de não nativos residentes em Portugal*. Projecto desenvolvido na Universidade de Aveiro, financiado pela FCT e pelo POCI 2010 (POCI/CED/56110/2004) e participado pelo fundo comunitário europeu FEDER.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação* [sigla: QECR], Porto: Edições ASA.

HAWKINS, Eric (1996). *Awareness of Language: an introduction*, Cambridge: Cambridge University Press.

JAMES, Carl (1996). “A Cross-linguistic Approach to Language Awareness”, *Language Awareness*, vol. 5, nº 3 & 4, 138-148.

JAMES, Carl & GARRETT, Peter (1991). "The scope of Language Awareness", in JAMES, Carl & GARRETT, Peter (eds.) (1991). *Language Awareness in the Classroom*, London: Longman, 2-23.

MATEUS, Maria Helena Mira, PEREIRA, Dulce & FISCHER, Glória (coord.) (2006). *Projecto Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*, ILTEC, consultado em Março, 21, 2006, em <http://www.iltec.pt/divling/index.html>.

OLIVEIRA, Ana Luísa, FANCA, Rosa Maria & FERREIRA, Teresa (2007). "A minha pátria (não) é a Língua Portuguesa – representações de aprendentes ucranianos, chineses e cabo-verdianos", *IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, Corunha: Universidade da Corunha, 1898-1932.

OLIVEIRA, Ana Luísa, FANCA, Rosa Maria & FERREIRA, Teresa (2007). "Integrar em Língua Portuguesa: considerações finais do Projecto *Aproximações*", in ANÇÃ, Maria Helena & FERREIRA, Teresa (coord.) (2007). *Língua Portuguesa e Integração*, Aveiro: Leip/CIDTFF – Universidade de Aveiro.

PLIÁSSOVA, Iana Valdímírovna (2007). "Comunicação intercultural e aquisição/aprendizagem do Português: o exemplo dos imigrantes ucranianos" in ANÇÃ, Maria Helena & FERREIRA, Teresa (coord.) (2007). *Língua Portuguesa e Integração*, Aveiro: Leip/CIDTFF – Universidade de Aveiro.

RINGBOM, Hakan (1987). *The role of the First Language in Foreign Language Learning*. Clevedon: Multilingual Matters.

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2006). *Relatório de Actividades do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. "Imigração, fronteiras e asilo"*, consultado em Julho, 13, 2007, em http://www.sef.pt/portal/V10/PT/asp/estatisticas/relatorios.aspx?id_linha=4265&menu_posicao=4141#0.